

TENDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE BRUCELOSE EM PORTUGAL ENTRE 2002 E 2022

Joana Aires^{1,2}, Carla Martins^{2,3,4}, João Almeida Santos^{2,4,5}

¹Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.; ²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa; ³Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa; ⁴Comprehensive Health Research Center, Universidade NOVA de Lisboa; ⁵Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (joao.santos@insa.min-saude.pt)

Introdução

Com o passar do tempo, a saúde humana e animal estão intimamente ligadas, tanto na alimentação e companhia, como no desenvolvimento socioeconómico e científico. No entanto, esta relação pode ser uma fonte potencial de doenças transmitidas aos seres humanos através dos animais, sendo a brucelose um exemplo clássico [1].

Apesar do sucesso das estratégias de prevenção implementadas no controle da brucelose, Portugal permanece um dos países com maior taxa de notificação por 100 000 habitantes da União Europeia. A monitorização da doença é assim um instrumento essencial para a implementação precoce de medidas de prevenção, de forma a limitar a ocorrência de surtos na população [2].

Objetivo

Analisar a tendência temporal dos casos notificados de brucelose em Portugal, entre 2002 e 2022.

Material e Métodos

- ➔ Estudo observacional retrospectivo baseado nos casos notificados de brucelose em Portugal (2002-2022).
- ➔ Os dados utilizados foram recolhidos dos Relatórios de Doenças de Declaração Obrigatória da Direção Geral da Saúde (DGS), Instituto Nacional de Estatística (INE) e do *Surveillance Atlas of Infectious Diseases* (ECDC).
- ➔ Estatística descritiva e análise da tendência temporal foram realizadas em termos globais, por sexo e faixa etária, utilizando o software *Joinpoint*® ver 5.0.

Resultados

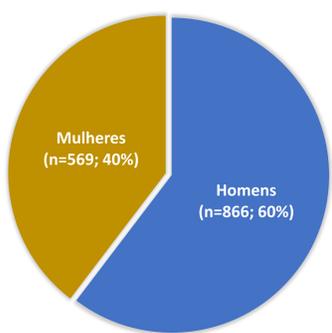


Figura 1. Número de casos de brucelose notificados, por sexo (2002-2022).

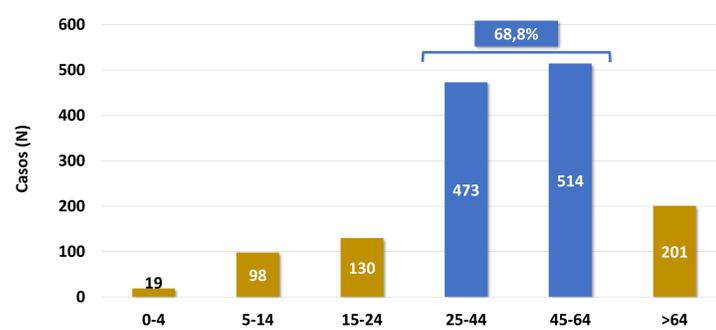


Figura 2. Número de casos de brucelose notificados, por faixa etária (2002-2022).

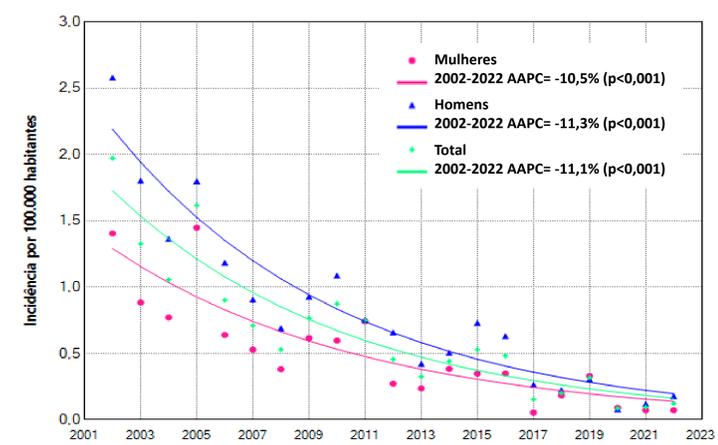


Figura 3. Variação percentual média anual (AAPC) da incidência de brucelose, em termos globais e por sexo (2002-2022).

➔ Entre 2002 e 2022, foram notificados **1435** casos de brucelose, a maioria do sexo masculino (60.1%), com idade compreendida entre 25 e 64 anos (68.8%) - Figura 1 e 2.

➔ Globalmente, a **variação percentual média anual (AAPC)** da incidência apresentou uma **tendência decrescente** estatisticamente significativa (-11.1%, 2002-2022) - Figura 3.

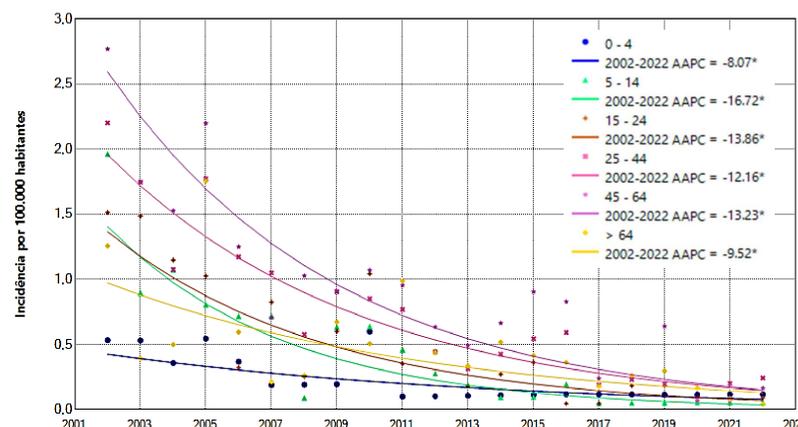


Figura 4. Variação percentual anual (APC) da incidência de brucelose por faixa etária (2002-2022). *p<0,05

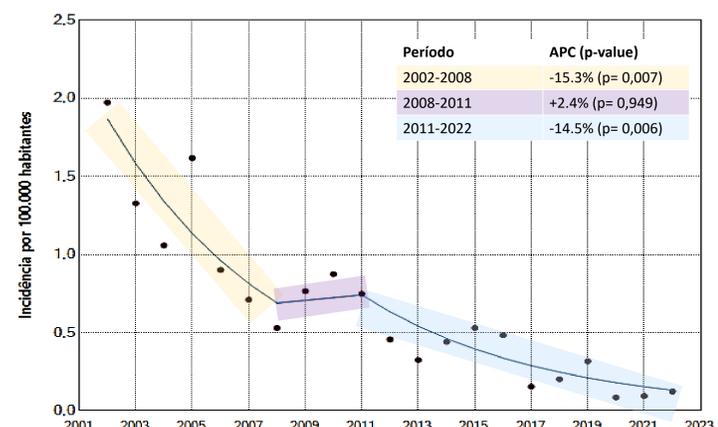


Figura 5. Variação percentual anual (APC) da incidência de brucelose (2002-2022).

➔ Observando a AAPC por sexo, foi possível constatar que quer a **incidência nos homens** quer **nas mulheres** apresentou uma **tendência decrescente** estatisticamente significativa (AAPC= -11.3% e -10.5%, respetivamente), sendo o valor de AAPC muito próximo - Figura 3.

➔ Em termos de AAPC por faixa etária, foi observada uma **tendência decrescente de incidência** estatisticamente significativa em todas as faixas etárias analisadas, com a faixa etária dos 5 aos 14 anos a apresentar a tendência decrescente mais acentuada (-16,7%) - Figura 4.

➔ Analisando a tendência da **variação percentual anual (APC)** observou-se **três períodos distintos** (Figura 5):

- **2002-2008:** **tendência decrescente** estatisticamente significativa (-15.3%, p= 0,007),
- **2008-2011:** **tendência crescente** não significativa (+2.4%, p= 0,949),
- **2011-2022:** **tendência decrescente** estatisticamente significativa (-14.5%, p= 0,006).

Conclusão

Nos últimos vinte anos, a **incidência de brucelose diminuiu significativamente**, refletindo os avanços significativos no controlo e prevenção da doença. Vários fatores poderão contribuir para esta diminuição: a melhoria do sistema de notificação, mudanças socioeconómicas, educação/consciencialização e os programas de erradicação da brucelose animal. A tendência observada confirma o **sucesso das intervenções adotadas**, no entanto, também confirma que a brucelose não está erradicada em Portugal. De forma a manter a tendência decrescente, é essencial a **vigilância de casos** para desenvolver estratégias para controlar a brucelose, não apenas a nível humano, mas também a nível animal e ambiental.